



LEVANTAMENTO REALIZADO PELA FENPROF CONFIRMA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA ESTÁ A SOFRER FORTE RETROCESSO!

FENPROF, CNOD e APD apresentam situação junto da UNESCO, OIT e IE

O DL 3/2008 constitui um marco na história da Educação Especial em Portugal. Ao contrário do que tinha sido a prática inclusiva até então, baseada em imperativos nacionais e compromissos internacionais (DL 319/91 e Declaração de Salamanca/ 1994, respetivamente), em 2008 legislou-se num sentido que tornou bastante mais restritivas as condições para a inclusão e levou, em diversos casos, a uma separação efetiva de alunos com e sem deficiência.

Entretanto, já em 2013/2014, assistiu-se a uma das mais conturbadas aberturas de ano letivo em que os inúmeros problemas surgidos levaram ao agravamento das condições de ensino/aprendizagem de docentes de Educação Especial (EE) e alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Com o objetivo de confirmar se as situações identificadas foram resolvidas ao longo do 1º período letivo, a FENPROF realizou um levantamento a nível nacional, já no início do 2º período, que foi concluído durante o mês de fevereiro de 2014.

O levantamento efetuado junto dos órgãos de gestão das escolas (**Quadro 1**) obteve um número significativo de respostas (229), verificando-se que são muitas as situações problemáticas que persistem, nomeadamente:

- Aumento do número de alunos com NEE do ano letivo 2012/2013 (13.121) para o ano letivo 2013/2014 (13.689) – **Quadro 2**;
- Diminuição do número de docentes da EE do ano letivo 2012/2013 (1.204) para o ano letivo 2013/2014 (1.149) – **Quadro 2**;
- Colocação tardia de docentes da EE, muitos deles apenas a partir de novembro 2013;
- Número excessivo de alunos com NEE para apoiar por docente da EE (**Quadro 3**);
- O número de alunos a apoiar aumentou ao longo do ano letivo;

- Número insuficiente de docentes da EE (solicitados pelas escolas com base no levantamento de necessidades, mas não colocados);

- Docentes da EE colocados fora do nível de educação e ensino referente à sua formação inicial.

As turmas com alunos com NEE, constituídas por mais de 20 alunos e/ou mais de 2 alunos com NEE mantêm-se porque, apesar do protesto de docentes e encarregados de educação, o MEC, em inúmeros casos, não permitiu o desdobramento de turmas.

O levantamento efetuado também questionou o número de técnicos verificando-se que, no ano transato, era de 481 e, no corrente ano letivo, é de 534. Apesar de o número ter aumentado, os órgãos de gestão referem a forte redução do número de horas desses técnicos para apoio aos alunos com NEE. Grande parte do apoio é prestado por profissionais que exercem a sua atividade fora das escolas, existindo ainda alunos em lista de espera para acesso a apoio especializado (terapia da fala e psicologia).

Acresce que, na ausência de respostas por parte das escolas, como deveria acontecer, muitos alunos são obrigados a recorrer a apoios especializados prestados em instituições. Mas mesmo a esse nível, o governo, de há muitos meses a esta parte, deixou de pagar às famílias o subsídio de educação especial a que está obrigado.

Atualmente, encontra-se em curso uma alteração de legislação/quadros normativos que, temem as organizações subscritoras, possa encaminhar-se para uma maior exclusão dos alunos com NEE. A consideração, por parte do MEC, de que os docentes estarão a integrar alunos na EE de forma abusiva, dando mesmo como exemplo (que consideram negativo) o significativo aumento do número de alunos referenciados com NEE e com PEI, está na origem da preocupação quanto à real intenção do MEC com a alteração legal ou interpretativa das normas que vigoram.

A Educação Inclusiva deve ser uma realidade nas escolas e na sociedade portuguesa e não, como quer o governo português fazer acreditar à comunidade educativa e sociedade em geral, uma utopia jamais alcançável.

Face a situação tão negativa, a FENPROF, a CNOD e a APD apresentarão uma queixa junto da Organização Internacional do Trabalho (**OIT**), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (**UNESCO**), Internacional da Educação (**IE**), Fórum Europeu da Deficiência (**FED**), dos deputados portugueses no **Parlamento Europeu** e às candidaturas às eleições para o Parlamento Europeu. Em causa está o contínuo desrespeito do governo português por muitas crianças e jovens com NEE e suas famílias, bem como o desrespeito pelos docentes e não docentes que trabalham com estes alunos, solicitando, àquelas entidades, que sejam desenvolvidas diligências junto do

governo, no sentido de ser garantida uma verdadeira e real Educação Inclusiva nas escolas portuguesas, com respeito pela legislação em vigor no que se refere à constituição de turmas, e pelos compromissos assumidos internacionalmente pelo governo português (Declaração de Salamanca e Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência). Tal, obriga à revisão do DL 3/2008 mas no sentido inverso ao que as declarações dos responsáveis do MEC têm deixado perceber.

LEVANTAMENTO EDUCAÇÃO ESPECIAL Março 2014

Quadro 1

Dados do levantamento efetuado pela FENPROF (229 agrupamentos de escolas)

SINDICATOS	ALUNOS		DOCENTES		TÉCNICOS	
	2012/2013	2013/2014	2012/2013	2013/2014	2012/2013	2013/2014
SPN	2313	2385	278	267	60	104
SPRC	1761	1844	191	176	54,5	53,5
SPGL	3798	3940	298	301	129	128,5
SPZS	3694	3909	329	302	179	182,5
SPM	903	888	62,5	59	46	49
SPRA	652	723	45,5	44	13	17
TOTAL	13121	13689	1204	1149	481,5	534,5

Quadro 2

Evolução do número de alunos e docentes de 2012/2013 para 2013/2014

Agrupamentos	Nº Alunos		Nº Docentes	
	2012/2013	2013/2014	2012/2013	2013/2014
Agrup. Amarante	130	137	14	8
Agrup. Marco de Canaveses	109	109	17	11
Agrup. Monção	88	95	13	11

Agrup. Júlio Martins, Chaves	87	102	10	6
Agrup. Colmeias, Leiria	51	56	7	6
Ag. S. Pedro do Sul	70	70	9	5
Agrup. Latino Coelho, Lamego	55	60	9	7
Agrup. Templários, Tomar	202	213	14	9
Ag. Esc a Sudoeste de Odivelas	121	130	8	6
Agrup. General Humberto Delgado, Loures	93	113	7	6
EB/S Fernão Mendes Pinto, Almada	17	28	1	1
Agrup. Mourão	38	39	2	1
Agrup. N°4 Évora	69	93	6	6
Agrup. Avis	28	34	2	1
Agrup. N°3 Elvas	55	70	6	5
Agrup. Marvão	33	34	3	1
Agrup. Mértola	38	43	3	2
Agrup. VRSA	65	84	3	3
Agrup. Gil Eanes, Lagos	83	93	5	5
Ag. Tomás Cabreira, Faro	75	90	5	5
Agrup. Monchique	29	36	2	1
EB2/3 Caniçal	34	41	2	2
ES Francisco Franco, Funchal	53	64	3	3
EB/S Gonçalves Zarco, Funchal	169	176	5	5
EB/S Dr. Ângelo Augusto da Silva, Funchal	73	86	5	5
EB/S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral, Funchal	26	28	1,5	1
EB/S Madalena, Pico	42	53	10	7
EB/S Sta. Maria, Açores	61	65	6	5

Quadro 3

Número de alunos com NEE por docente de EE

Agrupamentos	Nº Alunos com NEE / 1 Docente da EE
Agrup. Vila Verde, Braga	31 alunos
EBI Vila de Rei, Castelo Branco	28 alunos
Agrup. Templários, Tomar	24 alunos
EB/S Fernão Mendes Pinto, Almada	28 alunos
Agrup. Mourão	39 alunos
Agrup. Avis	34 alunos
Agrup. Marvão	34 alunos
Agrup. Monchique	36 alunos
EB/S Gonçalves Zarco, Funchal	35 alunos
EB2/3 Dr. Eduardo Brazão Castro, Funchal	26 alunos
EB/S Bispo Manuel Ferreira Cabral, Funchal	28 alunos
EB 2/3 Estreito de Câmara de Lobos	47 alunos
ES Manuel de Arriaga, Horta	85 alunos